



PROJETO INTERDISCIPLINAR – UNASP TRICAMPI

PIBID 2020

Prof^a. Dr^a Stella de Mello Silva

Resumo do projeto institucional

O Centro Universitário Adventista de São Paulo – UNASP – é uma instituição multi *campi*, com um *campus* na zona sul do Município de São Paulo (SP), especificamente, no distrito de Capão Redondo, e outros dois em municípios da região metropolitana de Campinas, como Hortolândia (HT) e Engenheiro Coelho (EC). Pode-se considerar como área direta de influência do campus do Município de São Paulo, os distritos vizinhos de Jardim Ângela, Jardim São Luiz e Campo Limpo; e os municípios limítrofes de Embu das Artes e Itapeverica da Serra. Essa região de influência direta possui cerca de um milhão de habitantes, e o UNASP é a principal instituição de ensino superior da região, a qual apresenta indicadores sociais e educacionais abaixo do esperado e concentra grande quantidade de conjuntos habitacionais populares. A oferta de escola é ampla e com cobertura completa de acesso, mas apresentam IDEB abaixo de outras regiões do município. A maior parte dos professores da região possui formação adequada, mas uma grande parte, em especial na rede estadual, não é concursada, o que gera rotatividade de docentes nas escolas da região. As escolas municipais apresentam, de um modo geral, um padrão melhor de ensino que as estaduais. No caso do *campus* EC, há pequena oferta de escolas por ser um município pequeno. O binômio Engenheiro Coelho-Artur Nogueira tem uma população de próximo de 76 mil habitantes. Os municípios próximos como Cosmópolis, Paulínia e Conchal também são atendidos pelos serviços do *campus* de EC. Apesar de próximos, o IDEB das escolas de Artur Nogueira-SP é levemente superior aos estaduais, enquanto o de Engenheiro Coelho, um pouco abaixo. No caso do *campus* HT, o mais recente, está em uma região caracterizada por empresas de alta tecnologia, tendo atualmente mais de cem mil habitantes. A região apresenta o perfil mais próprio das regiões periféricas, com alguns índices sociais negativos. Os resultados do IDEB das escolas públicas do município são levemente superiores aos das estaduais. Nas escolas estaduais desses locais, o número de professores formados e concursados é pequeno e, às vezes, há dificuldade de se encontrar profissionais das áreas básicas na região. Em suma, o UNASP tem uma oferta maior de escolas medianas e carentes no desenvolvimento de atividades do projeto, constituindo um desafio e uma oportunidade na preparação dos futuros docentes através das ações do PIBID. É por conta deste contexto sócio-histórico que a Iniciação à Docência 2020-2021, intitulada “Ensino Superior e Educação Básica: construindo autonomia e criticidade”, propõe um trabalho elaborado a partir de um projeto institucional que tenha, como um dos

fatores de inovação, uma epistemologia que alinha todos os subprojetos, a saber: Educomunicação (SOARES, 2011). Esta é uma área emergente que, segundo o professor da USP Ismar de Oliveira Soares, pesquisador da interface entre comunicação e educação desde os anos 1970, a Educomunicação reconhece a comunicação como direito universal, e não só como propriedade de quem possui os meios. “Ela propõe que o diálogo social se estabeleça e que se privilegie nos processos educativos o potencial comunicador das pessoas. E é preciso educar para que as pessoas se comuniquem”, aponta. A Educomunicação configura-se como uma facilitadora de tratamento de conteúdos de interesse do pré-adolescente e do jovem a partir de uma metodologia participativa e midiática. Sendo assim, sugere-se que neste Projeto Institucional PIBID 2020-21, o currículo escolar da escola pública procure dialogar com: as necessidades sociais do aluno da Educação Básica; os meios de comunicação a partir dos quais o aluno tem acesso ao mundo para além dos muros da escola; a BNCC que, por sua vez, é intrinsecamente ligada à formação social do aluno brasileiro, como se nota nas 10 competências que a embasam: 1. Conhecimento; 2. Pensamento científico, crítico e criativo; 3. Repertório cultural; 4. Comunicação; 5. Cultura digital; 6. Trabalho e projeto de vida; 7. Argumentação; 8. Autoconhecimento e autocuidado; 9. Empatia e cooperação; 10. Responsabilidade e cidadania. É neste sentido que uma proposta Educomunicativa de ação pedagógica se faz viável: porque por meio dela facilitam-se intervenções cognitivas que visem a “Mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BNCC, p. 09).

Objetivos, metas e estratégias de desenvolvimento do projeto institucional

Como objetivo geral, o presente Projeto Institucional visa promover um campo interdiscursivo na Educação Básica por meio do Ensino Superior – e vice-versa – incorporando um modo próprio de expressar e de construir o conhecimento a partir dos fundamentos que vêm da pedagogia, da linguagem, da história, da arte, da biologia, da educação física, possibilitando a criação de pontos de intersecção na aprendizagem. A fim de alcançar tal objetivo, traçaram-se as seguintes metas de ação: 1. Contribuir para a capacitação de futuros docentes para que tenham uma atuação consciente e crítica nas escolas públicas participantes; 2. Ampliar e consolidar a parceria entre os três *campi* do UNASP com as escolas da rede pública estadual e municipal, fortalecendo a articulação de ações para a melhoria do Ensino Superior e da Educação Básica, conforme proposta norteadora do PIBID (BRASIL, 2010); 3. Valorizar a escola como espaço dinâmico de produção de conhecimento e cultura e o melhor ambiente para a formação docente por apontar na prática os desafios enfrentados no processo educativo; 4. Despertar o interesse do/a discente de licenciatura para que analise o processo de ensino-aprendizagem em interface com as diretrizes curriculares de sua área; 5. Desenvolver uma melhor compreensão dos processos de ensino-aprendizagem, ao promover a participação ativa dos bolsistas em atividades da escola; 6. Promover a elaboração conjunta de projetos interdisciplinares por professores supervisores e alunos bolsistas em cada escola conveniada; 7. Levar o/a bolsista envolvido/a no PIBID a atuar com base em reflexões articuladas em aportes teóricos e que reflitam os processos trabalhados nas práticas profissionais e nos estágios supervisionados. Finalmente, para que as metas descritas sejam atingidas, propõem-se as seguintes estratégias: 1. Elaborar planos de

ação, a partir das observações *in loco*, de intervenções pedagógicas educacionais; 2. Monitorar o fazer pedagógico do professor-supervisor, mediante diálogos constantes entre a teoria universitária dos bolsistas e a prática do professor regente da Educação Básica; 3. Buscar demandas sócio-culturais para além dos muros da escola, por meio de pesquisas com o interno da instituição e estudo da aplicabilidade de práticas educacionais dentro do currículo escolar estipulado pelas Secretarias de educação; 4. Viabilizar uso de equipamentos tecnológicos – se necessário, inclusive, em colaboração com a IES, por meio de aquisição e/ou empréstimo – para coleta, organização e divulgação dos dados culturais/científicos do projeto.

Ações para a institucionalização e valorização da formação de professores na IES, incluindo descrição de ações do projeto que podem ser ampliadas para as demais licenciaturas

A Institucionalização do PIBID já faz parte dos ideais da IES no processo de formação docente. Ela está contemplada no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Regulamento das Atividades Teórico-práticas. A IES tem valorizado a iniciação à docência junto ao corpo docente e direção, envidando esforços para a continuidade do PIBID. Os cursos de licenciatura da IES mantêm convênios com a Prefeitura local e com outros municípios adjacentes (Artur Nogueira e Conchal), atendendo escolas públicas de educação básica (EPEB) por meio dos licenciandos, culminando com um processo formativo de qualidade e cumprindo um dos objetivos do PIBID de articulação entre IES e EPEB. Outra estratégia relaciona-se ao alinhamento metodológico da prática de Estágios Supervisionados às orientações do PIBID, ao ampliar a visão de estágios e garantir melhor atendimento às escolas. O projeto institucional "Ensino Superior e Educação Básica: construindo autonomia e criticidade" se inscreve no PIBID com NOVE subprojetos. A ênfase recai sobre áreas prioritárias na formação de professores, como Pedagogia, Educação Física, Biologia, História, Letras, Artes, tendo em vista sua meta básica de aprimoramento da formação docente diante da realidade da Educação Básica. É fundamental que o/a bolsista conheça a escola como instituição e seu entorno, o que envolve identificação de estruturas como sala de aula, laboratórios, bibliotecas, espaços recreativos, secretarias, entre outros. O processo de observação da estrutura e funcionamento da escola deve se articular com a compreensão do contexto social e econômico da escola parceira. Haverá um processo de socialização das informações para compreensão dos processos comuns e peculiares a cada uma das instituições participantes. Após essa atividade de contextualização, os bolsistas desenvolverão ações que estão agrupadas como: apoio extraclasse (reforço ou enriquecimento), apoio intraclasse (atuando como docente-assistente), desenvolvimento de projetos e ações diversificadas. Por apoio extraclasse entendemos ações como aulas de reforço que os bolsistas poderão oferecer aos alunos, programas especiais em que os licenciandos prepararão os alunos, ensaiando peças e músicas para a dinâmica das apresentações em datas especiais (dia das mães/ dos pais/do indígena/da ação social/ da consciência negra etc.). Essas atividades permitem que o aluno analise o processo de ensino-aprendizagem e o relacione com as diretrizes curriculares, ao buscar referenciais teóricos para entender as dificuldades observadas, ao propor, a partir delas, atividades e práticas diferenciadas de ensino. O atendimento aos alunos poderá ser individualizado ou coletivo, em função da natureza dos saberes e das condições das escolas parceiras. A participação do/a bolsista na sala de aula implica

que atue acompanhando a resolução de problemas entre os alunos em sala de aula, trazendo colaborações e inovações diante dos desafios percebidos, sempre em acordo e diálogo com o/a professor/a supervisor/a. Deve também se envolver na elaboração e aplicação de material didático, que tanto poderá ser em atuação conjunta com o/a docente-supervisor/a, com os colegas, ou com os alunos, desde que sob orientação do/a docente supervisor/a. Nesse contexto, o/a bolsista atuaria como “assistente” de planejamento e execução. Ao compreender os tempos da aula, como usar recursos para construção de objetivos de ensino, o/a futuro/a docente não apenas estará aprendendo a produzir seu próprio material acadêmico, mas a observar os resultados e tecer reflexões a respeito do processo de ensino; ou seja, entender, conforme defende Adilson Citelli (2010, p. 74) que “educar é transformar, criar mundividências, desenvolver competências, facultar a constituição de pontos de vista, de inteligibilidades acerca dos fenômenos que circundam os homens e a história”. Os bolsistas serão incentivados a propor articulações e diálogos interdisciplinares com a comunidade, a partir do planejamento e das atividades extraclasse e ações diversas, de modo que os subprojetos presentes na escola construam saberes coletivos. Entendemos que o alinhamento entre a atuação na sala de aula e o diálogo com o/a docente-supervisor/a no desenvolvimento de atividades, desde o acompanhamento das atividades, confecção de material até a preparação das aulas, é uma ação conjunta indispensável a todos os subprojetos. As escolhas das ações dentro do contexto escolar também devem estar alinhadas aos interesses da coordenação dos subprojetos, do/a docente-supervisor/a e do/a bolsista, de modo que as atividades componham um processo intencional para que haja o desenvolvimento de uma docência reflexiva e aberta às demandas das realidades escolares.

Forma de articulação entre os subprojetos e projeto institucional de iniciação à docência

O projeto institucional PIBID 2020-21 se vê como relevante a partir do momento em que se pré-dispõe a proporcionar, juntamente com a Educação Básica pública, as seguintes ações: 1. contribuição com o processo de construção de conhecimentos didático-pedagógicos dos alunos das licenciaturas, a fim de que atuem como docentes da disciplina de sua respectiva licenciatura de forma menos distanciada da realidade, numa perspectiva menos burocrática e cartorial; 2. incentivando, no futuro docente, a adoção de uma prática reflexiva com base em referenciais teóricos da sua área de conhecimento; 3. fomentando o diálogo entre a escola parceira e os cursos da IES por meio de uma pesquisa-ação colaborativa, envolvendo os discentes bolsistas, os professores supervisores e o coordenador de área; 4. incitando o trato dialógico entre a formação inicial e a formação continuada de professores da Educação Básica, tendo em vista contribuir para um repensar e transformar da prática docente; 5. realizando uma observação teoricamente informada da prática docente do professor supervisor, após conhecer o contexto acadêmico-social da unidade escolar na qual serão feitas as intervenções dos bolsistas PIBID; 6. analisando as propostas didático-pedagógicas da escola e dos professores supervisores com base em referenciais contemporâneos do ensino; 7. propondo aos supervisores atividades que contribuam satisfatoriamente para o cumprimento dos objetivos propostos pelos coordenadores da unidade escolar; 8. desenvolvendo, testando e avaliando novas propostas didático-pedagógicas num trabalho colaborativo envolvendo os Cursos do UNASP supra citados, o coordenador de área, os discentes e os professores

supervisores; 9. Discutindo e divulgando os resultados do trabalho cooperativo de cada discente nas reuniões sistemáticas no campus universitário, bem como de todos os participantes do subprojeto via Eventos Científicos.

Estratégia de articulação entre teoria e prática

As atividades teórico-práticas dos cursos de licenciatura têm tido impacto na formação direta dos educandos e refletem o valor das experiências vivenciadas pelos acadêmicos dos cursos envolvidos junto às escolas parceiras, em paralelo à formação teórico-crítica que explorou tais vivências. Percebe-se como resultados alcançados que os sujeitos em formação postos em situações didáticas em ambientes colaborativos desenvolvem habilidades, saberes e competências e expressam valores que vêm sendo observados na análise de suas posturas e aprendizados, a partir das atividades práticas que compõem os componentes curriculares. Diante disso, percebe-se o PIBID como uma oportunidade incomparável para uma formação de professores plena, pois a inserção na escola pública possibilita aos bolsistas, além de reconhecer e contribuir para a mediação didática dos conteúdos em sala de aula, que tenham subsídios para a compreensão da realidade educacional e da complexidade do trabalho docente, a partir de leituras e discussão de referenciais teóricos contemporâneos. Esses referenciais, por sua vez, vão ajudar o/a bolsista na sistematização e nos registros das atividades desenvolvidas no diário de campo, nos portfólios; em grupos ou individualmente, culminando com a elaboração de artigos científicos sob orientação da coordenação de área ou institucional, da supervisão nas escolas parceiras e dos professores responsáveis pelas Atividades Teórico-práticas (ATP). Além disso, o programa de iniciação à docência oferece oportunidade de laboratório prático para várias disciplinas dos cursos de licenciatura, principalmente, aqueles componentes que trabalham as didáticas de ensino; nessas disciplinas, os alunos bolsistas em atividades com os discentes da escola básica utilizarão as metodologias aprendidas nas aulas e, ao elaborarem os planos de intervenção no ensino aprenderão a adequar os conteúdos ao ritmo de aprendizagem de cada aluno/a. Nesse sentido, as atividades práticas são realizadas ao longo do desenvolvimento dos cursos e visam proporcionar ao discente vivências relativas à sua futura profissão. Para tanto, o UNASP possui laboratórios e espaços projetados para a realização das práticas, além das parcerias com as escolas públicas que facilitam ao discente em formação o desenvolvimento das competências propostas no perfil do egresso. Nos cursos de Licenciatura, a Prática Pedagógica segue os pressupostos da Resolução CNE/CES 2/2015 e o Regulamento de Atividades de Práticas Pedagógicas da Instituição. Concebida como um espaço privilegiado na formação dos discentes das licenciaturas, a prática pedagógica visa inserir os discentes nos contextos educacionais e nas atividades práticas da profissão docente, possibilitando a interligação entre os aspectos teóricos, vistos e trabalhados no ambiente de sala de aula, e as diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar. Tal espaço privilegiado na formação dos licenciandos alinha-se aos pressupostos básicos do PIBID que visam, entre outras coisas, a iniciar o educando em licenciatura na carreira docente, na percepção da indissociabilidade entre teoria e prática no contexto de sala de aula, pois como defende Severino (2002, p. 46): “a teoria, separada da prática, seria puramente contemplativa e, como tal, ineficaz sobre o real; a prática, desprovida da significação teórica, seria pura operação mecânica, atividade cega”. Assim é fundamental que as diferentes práticas se articulem com o aporte

teórico que rege todo o curso desde o início, indo além das disciplinas pedagógicas que muitas vezes dão demasiada ênfase à teoria.

Contribuições do projeto para o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura

Entende-se que ações pontuais, ao longo da atuação dos discentes das licenciaturas envolvidas com o projeto PIBID 2020-21, contribuiriam – de forma pragmática – para o aperfeiçoamento da formação destes alunos como, por exemplo: a) o estudo do projeto pedagógico da escola parceira, bem como do planejamento do professor supervisor; b) a participação nas reuniões pedagógicas da escola parceira; c) a discussão, por meio de encontros/seminários programados, das propostas didático-pedagógicas da escola e dos supervisores; d) os seminários internos PIBID e Encontros de Iniciação Científica promovidos pela própria IES para discussão de conceitos teóricos e pedagógicos das múltiplas áreas do ensino, visando à preparação dos pibidianos para uma observação teoricamente informada da prática docente dos supervisores; e) os seminários e encontros para discussão e preparação de materiais didáticos que ajudariam os professores supervisores em sua prática docente; f) a preparação, por parte dos pibidianos, de temas relacionados com o ensino das múltiplas áreas e o desenvolvimento das habilidades ligadas às competências descritas na BNCC; g) os encontros recorrentes entre pibidianos e supervisores para troca de experiências sobre os diferentes temas preparados e as diversas metodologias aplicadas em sala de aula; h) os encontros para apresentação e discussão de casos didático-pedagógicos provenientes da atuação do bolsista na escola parceira; i) a aplicação, por parte dos pibidianos, com a anuência e colaboração dos supervisores, de novas estratégias didáticas decorrentes do trabalho colaborativo entre bolsistas e professores supervisores, a saber: coleta de dados na comunidade por meio de entrevistas locais; entrevistas cedidas às rádios comunitárias dos municípios partícipes, tanto de membros da comunidade quanto dos pibidianos e alunos da Educação Básica da unidade escolar em que o PIBID é aplicado; j) a elaboração de jornais e panfletos locais com o intuito de informar e conscientizar a comunidade; k) as demais produções textuais que tenham, no uso-reflexão-uso das ferramentas linguageiras um sentido de pertencimento e utilidade social, em quaisquer áreas de conhecimento; l) a sistematização semestral de todas as atividades desenvolvidas no âmbito deste projeto institucional por meio da elaboração de um artigo final, apresentado no Encontro de Iniciação Científica (ENAI) promovido semestralmente pelo UNASP-EC; m) a manutenção de um grupo de pesquisa sobre os eixos temáticos da Educomunicação, com a participação dos alunos-bolsistas, professor supervisor e coordenador do subprojeto de Letras; n) a elaboração e aplicação de projetos escolares envolvendo os eixos temáticos da Educomunicação, além de outros projetos que a escola parceira tenha interesse em desenvolver; o) a criação de um blog educativo como um divulgador de cultura e ciência a partir das atividades jornalísticas/comunicativas desenvolvidas no semestre.

Referenciais para seleção de participantes

Os bolsistas de iniciação à docência e os professores-supervisores serão selecionados por meio de editais publicados e divulgados respectivamente na página da IES e enviados aos e-mails das escolas parceiras. Os critérios de seleção utilizados - tanto para os bolsistas de iniciação à docência, quanto para os professores-supervisores -

seguirão aqueles indicados do EDITAL Nº 2/2020. Os resultados serão homologados e divulgados na mesma página da IES com a lista de aprovados e a daqueles em lista de espera. Ou seja, além dos requisitos estabelecidos no Item 7, e subitens 7.1, 7.1.1 do Edital Nº 07/2018, o UNASP elaborou edital próprio para a seleção dos bolsistas e supervisores, estipulando prazos de inscrição e seleção. As diretorias das escolas também participarão do processo de seleção dos professores-supervisores.

Expectativas de como o projeto contribuirá com as escolas-campo

Há muito se sabe que as múltiplas áreas do conhecimento deixaram de ser elementos estanques de estudo, a partir de questões meramente normativas na Educação Básica. É essencial - na contemporaneidade interativa, globalizada e tecnológica na qual estamos - que haja diálogos mais consistentes entre as áreas de conhecimento, sua aplicabilidade social e seu uso nas mais variadas esferas de comunicação. A partir deste contexto, o projeto institucional PIBID 2020-21, ora apresentado pela IES UNASP-EC/HT/SP, tem como expectativa maior amalgamar, tanto na escola parceira quanto na própria universidade responsável pela formação inicial dos futuros professores, a Educação e a Comunicação por meio da construção de uma escola comunicante e de uma comunicação educativa. Para tal, os bolsistas do projeto comprometem-se a levantar questões sociais que envolvam a comunidade do município em que ocorrer o projeto para que, a partir destas demandas, tracem propostas de intervenção trabalhando com as reais questões que colocam a escola pública em sua função sócio acadêmica: a de construir alunos-cidadãos, de professores preocupados em formar pensadores críticos e aptos para, através da pesquisa e da divulgação coerente de resultados, efetivar uma comunicação que eduque. Assim sendo, espera-se que este projeto institucional também contribua no intuito de incentivar a interdisciplinaridade entre frentes convergentes: Ensino Superior e Educação Básica; Rede Pública e Rede Privada; Formação Inicial e Formação Continuada; Estudos Teóricos e Atitudes Pragmáticas; Educação e Comunicação. Por fim espera-se, ao final do projeto, que as escolas-campo reconheçam - em se próprio currículo escolar - as necessidades sociais, históricas, emocionais, cognitivas e comunicativas de seu aluno como uma possibilidade de aplicabilidade em situações-problema que gerem o tão sonhado aluno crítico-reflexivo, proativo e socialmente saudável.

Estratégias de articulação com as Secretarias de Educação do Estado ou Município

Entendendo que o presente projeto institucional é visto, na vigência 2020-21, como uma continuidade do projeto anteriormente vigente (2018-19), as estratégias de articulação com as Secretarias de Educação dos municípios participantes seriam: a) visita dos coordenadores de área às escolas-campo já vinculadas, a fim de apresentarem a sequência didático-metodológica para o ciclo que se inicia; b) deixar claro às Secretarias de Educação que há contrapartidas da universidade participante, no sentido pessoal e logístico; c) oferecer, num dos *campi* do UNASP, um Fórum de Licenciaturas para o qual sejam convidados: bolsistas; coordenadores de área; gestores das escolas-campo; professores-supervisores das escolas-campo; e a coordenação institucional, a fim de que sejam reforçadas as atribuições de cada frente envolvida, com anuência da Mantenedora da IES.; d) reforçar, por meios eletrônicos (site UNASP, *email* institucional, *Whats app Business*, *Facebook*, *Instagram*,

Google Drive), templates de documentos, planilhas com datas e prazos relevantes para o bom andamento do projeto – desde seu início até seu encerramento.

Estratégias de acompanhamento e avaliação dos subprojetos

Indicador: No final de cada semestre a coordenação de subprojeto fará uma avaliação de desempenho dos bolsistas e dos supervisores. Será utilizado um instrumento padronizado para servir de roteiro, primeiro para o desenvolvimento dos bolsistas e depois, em caráter, de permanência dentro do projeto. O principal critério será o desenvolvimento obtido pelo bolsista e não apenas o cumprimento formal de itens do projeto, valorizando os elementos descritivos que gerem transformações comportamentais. **Descritor:** A coordenação de área fará reuniões mensais com os professores-supervisores, para discutir o desempenho dos bolsistas, dificuldades enfrentadas e o desempenho do/a docente supervisor/a. Procurará identificar as dificuldades e desafios para haver uma melhor integração. Além disso, fará reuniões de avaliação com os discentes. Deverá a coordenação de área manter contato com o/a docente-supervisora para verificar o relatório sistemático da frequência e de atividade do/a bolsista. **Resultados esperados:** Que seja valorizada pelos bolsistas uma atuação criativa e inovadora nas escolas, pois ali terão oportunidades de aplicar novas metodologias e vivenciar intercâmbios teórico-práticos na rotina de contextos reais de ensino. Que sejam elaborados materiais didáticos e instrucionais para auxiliar e dinamizar o processo de ensino e aprendizagem e que não só sirvam para pesquisas, mas que sejam socializados através de produções escritas, apresentações em eventos internos e externos.

BIBLIOGRAFIA

ALARCÃO, I. **Formação reflexiva de professores.** Porto: Porto Editora, 1996.

BEHRENS, M. A. **Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente.** In: MORAN, J.M. et al. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papirus, 2000.

CAMPELLO, S. B. **Do uso que se faz das coisas. Por uma abordagem não racionalista em usabilidade de hiperdocumentos.** In: NEVES, A.; CUNHA FILHO, P. C. (orgs). Projeto Virtus: educação e interdisciplinaridade no ciberespaço. São Paulo: Editora da Universidade Anhembi Murumbi, 2000.

CARNEIRO, Moaci Alves. **O nó do ensino médio.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CITELLI, Adílson Odair; COSTA, Maria Cristina Castilho. **Educomunicação: construindo uma nova área de conhecimento.** São Paulo: Paulinas, 2011.

_____. **Comunicação e Educação: convergências educacionais.** Revista Comunicação, mídia e consumo. São Paulo, vol.7, n.19, p.67-85, jul.2010.

DEWEY, J. **Como pensamos - Como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: Uma reexposição.** São Paulo: Campanha Editora Nacional, 1959.

KINCHELOE, J. L. **A formação do professor como compromisso político: Mapeando o pós-moderno.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental.** Brasília:

MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Ensino Médio.** Brasília: MEC/Secretaria de Educação

Básica, 2018.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação.** Trad. Maria Immacolata Vassallo de Lopes e Dafne Melo. São Paulo: Contexto, 2014.

NEVES, A.; CUNHA FILHO, P. C. (orgs). **Projeto Virtus: educação e interdisciplinaridade no ciberespaço.** São Paulo: Editora da Universidade Anhembi Murumbi, 2000.

PIMENTA, Selma Garrido (org). **Saberes pedagógicos e atividade docente.** 7.ed. São Paulo: Cortez, 2009.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação: o conceito, o profissional, a aplicação – contribuições para a reforma do Ensino Médio.** São Paulo: Paulinas, 2011.

VASCONCELLOS, C. S. **Construção do conhecimento.** São Paulo: Cadernos Pedagógicos do Libertad, 1999.

ZABALA, Antoni; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências.** Tradução de Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2010.